

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO IDOSO: IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO SOBRE O ENVELHECER

Clara Rittmeyer Ruiz ¹
Maria de Lourdes de Farias Pontes ²

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural caracterizado pela redução progressiva das funções orgânicas, também denominada senescência. Apesar de ser fisiológico o estilo de vida da população, unido a fatores genéticos e ambientais, pode contribuir para o surgimento de doenças nessa fase, sendo esse quadro patológico definido por senilidade (BRASIL, 2006).

O processo de envelhecimento pode acarretar em vulnerabilidades físicas e mentais, alterando a rotina das pessoas idosas frente aos novos desafios, podendo limitar a atuação do indivíduo em seu cotidiano (POLL et al, 2007). Dessa forma, o envelhecer configura-se como complexo, e demanda cuidados específicos para manutenção da qualidade de vida, independência e autonomia do idoso nas suas atividades de vida diárias, prevenindo agravos da saúde e comorbidades.

A enfermagem é inserida nesse contexto de atenção à saúde do idoso, visto que a consulta de enfermagem pode proporcionar o acompanhamento adequado ao paciente que necessita dos cuidados, realizando os diagnósticos e intervenções pautados nas necessidades humanas básicas do indivíduo (HORTA, 1975).

A avaliação multidimensional, por exemplo, é estratégia utilizada no processo de enfermagem como forma avaliativa sobre o estado geral do idoso, sendo responsabilidade do enfermeiro identificar possíveis problemáticas à saúde do indivíduo (LOURENÇO et al, 2012). Dessa forma, é ressaltada a importância do enfermeiro discernir as alterações fisiológicas do envelhecimento de sinais e sintomas característicos de patologias, como por exemplo, as doenças crônicas não transmissíveis e síndromes geriátricas.

O Sistema Único de Saúde preconiza a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (Portaria de nº 2528/GM, 16 de outubro de 2006) que garante a atenção integral à saúde do idoso, inserindo o usuário na rede de atenção à saúde a partir da Unidade de Saúde da Família, que irá referenciar esse paciente para outros níveis de cuidado caso necessário.

O Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI) é um local que recebe esses usuários referenciados, possuindo atendimento especializado, classificado como atenção secundária à saúde, responsável por promover ações curativas a patologias recém-diagnosticadas ou já existentes.

Esse relato de experiência tem por objetivo descrever vivências realizadas durante atividades teórico-práticas desenvolvidas no CAISI do município de João Pessoa – PB, referentes a etapa do componente curricular Enfermagem na Atenção a Saúde do Adulto e Idoso I do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Dando enfoque à importância do conhecimento científico sobre o envelhecimento e sua aplicabilidade durante a consulta de enfermagem e avaliação multidimensional dos idosos.

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, clararittmeyer97@gmail.com;

² Professora orientadora, Doutora em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, profa.lourdespontes@gmail.com.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência das vivências realizadas no CAISI – Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso, localizado no bairro de Tambiá – Centro da cidade de João Pessoa, Paraíba. Esse setor é de administração municipal e recebe apenas usuários encaminhados pelas Unidades de Saúde da Família de todo o estado. As atividades teórico-práticas tiveram quatro dias de duração no mês de junho de 2018 sempre no turno matutino.

Os procedimentos realizados por discentes e orientados por docente no serviço foram a consulta de enfermagem e a avaliação multidimensional do idoso. Os instrumentos utilizados na atividade incluíram estetoscópio e tensiômetro de uso pessoal, balança do local, ficha da sistematização da assistência em enfermagem do prontuário, ficha de avaliação multidimensional disponibilizada pela docente responsável, cadernos e canetas.

Os espaços usados para desenvolvimento da consulta e avaliação foram as salas de consulta em enfermagem do setor e a sala de espera (corredor e recepção). Para respaldo teórico usado em cenário prático e construção do presente relato utilizou-se artigos científicos e manuais do ministério da saúde disponíveis online na internet.

DESENVOLVIMENTO

1.1 CONSULTA DE ENFERMAGEM E SUAS BASES CIENTÍFICAS

A realização da consulta de enfermagem ocorreu anteriormente à consulta médica. Como já foi registrado, o CAISI promove uma atenção especializada à saúde do idoso, ou seja, atendimento em áreas específicas como cardiologia, neurologia etc. Portanto, o papel da enfermagem é pautado em observar a saúde do paciente de forma ampla, verificando as queixas relatadas, sinais vitais, medidas antropométricas, e realizando exame físico breve.

Dessa forma é possível realizar orientações ao paciente e intervenções adequadas aos casos particulares. A evolução, diagnóstico e condutas de enfermagem são registradas no prontuário do paciente que será encaminhado para próxima equipe (seja ela de nutrição, médica, fisioterapia etc.), tendo em vista que o atendimento da enfermagem é o primeiro a ser realizado assim que o usuário é acolhido no serviço.

A rotina do serviço visitado é organizada de acordo com o atendimento a ser realizado. Caso seja a primeira consulta daquele paciente no CAISI preenche-se a ficha da sistematização da assistência de enfermagem, que contém espaço para registro de informações: sócio-demográficas; padrões aferidos – sinais vitais e medidas antropométricas; histórico de doenças existentes; registro do exame físico – cabeça e pescoço, tegumento, cardiovascular, respiratório, trato gastrointestinal, renal, membros inferiores e superiores; medicações em uso; evolução, diagnóstico e intervenções de enfermagem.

Caso o paciente esteja retornando ao serviço prioriza-se escutar a queixa, realizar sinais vitais, exame físico e orientações/intervenções, dando atenção maior ao sistema prejudicado de acordo com relato da queixa do paciente e observando estado geral do mesmo, para manutenção do controle da saúde. É feito registro de todas as informações e dados em prontuário.

Nessa perspectiva foram acompanhadas e realizadas ambos os tipos de consultas, e foi verificado que o ritmo de execução do trabalho era intenso, pois a quantidade de informações a serem coletadas era considerável, e a necessidade de ser breve maior ainda devido aos atendimentos que eram realizados após a consulta de enfermagem.

Como foi descrito acima, a consulta de enfermagem é repleta de informações sobre o estado de saúde do indivíduo, e para que o atendimento de enfermagem seja eficaz, faz-se necessário que o profissional saiba discernir as alterações fisiológicas das patológicas no paciente idoso, identificando as mesmas ao realizar anamnese e exame físico durante a realização da consulta de enfermagem.

Em linhas gerais, na senescência sistemas como o cardiovascular, respiratório, muscular-esquelético e nervoso passam por modificações notórias e esperadas, como a redução da frequência cardíaca de repouso, diminuição da elasticidade pulmonar, perda de massa muscular e óssea e declínio da função neuronal, respectivamente (FECHINE e TROMPIERI, 2012). Na clínica, observa-se redução do pulso e da frequência respiratória, fraqueza muscular, esquecimento ou raciocínio lentificado.

As modificações patológicas inserem-se no processo de senilidade. As doenças crônicas cardiovasculares, respiratórias, metabólicas e as neoplasias estão listadas entre as mais frequentes e de alta mortalidade (MIRANDA et al, 2016). Já a perda de autonomia e independência do idoso acarretam em perdas funcionais denominadas síndromes geriátricas como a incapacidade cognitiva, instabilidade postural, incapacidade comunicativa e incontinência esfíncteriana (MORAES et al, 2010).

1.2 AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DO PACIENTE IDOSO

A avaliação multidimensional é um instrumento usado para definir o estado de saúde do idoso, podendo diferenciar as alterações fisiológicas das patológicas no processo de envelhecer, sendo ampla e global envolvendo o paciente e seu contexto familiar e social. Irá objetivar a definição dos diagnósticos multidimensionais e criação de planos de cuidados adequados ao idoso recebendo assistência (MORAES, 2012).

É também denominada de avaliação funcional, pois irá mensurar a capacidade do idoso de desempenhar suas atividades de vida diária de maneira autônoma e independente utilizando questionários. Essas atividades variam das mais básicas, como alimentar-se sozinho, até as mais complexas como tocar um instrumento musical. Irá servir como parâmetro da qualidade de vida daquele paciente bem assim como o nível de funcionalidade que o mesmo possui até o momento (SANTOS et al, 2010).

Para realização da avaliação multidimensional foram convidados pacientes que aguardavam na sala de espera que ainda aguardariam tempo considerável antes de entrar em consultório, não prejudicando o atendimento a ser recebido. Utilizou-se um instrumento em forma de entrevista para coleta dos dados, foram realizadas orientações diante dos problemas relatados pelo paciente, e verificou-se sinais vitais caso não tivessem sido realizados naquela manhã.

No formulário da avaliação estavam presentes os seguintes tópicos e testes: nome, idade; principais queixas/diagnóstico clínico; medicamentos usados; adesão terapêutica eficaz sim/não; capacidade funcional – atividades de vida diárias desenvolvidas; avaliação cognitiva; relações sociais/rede de suporte; teste de memória; escala de humor – teste depressão; percepção da saúde; problemas em comum dos idosos (eliminações, nutrição, sono e repouso, comunicação e mobilidade); diagnósticos e intervenções de enfermagem.

A avaliação se configura como um elemento de forte contribuição para o acompanhamento do idoso dentro do serviço de saúde, pois é possível manter a atualização das informações relevantes sobre o processo de envelhecer daquele indivíduo registradas no prontuário. Nem sempre os profissionais do serviço atribuem a relevância devida a essa atividade, deixando de realizá-la, o que pode prejudicar o atendimento ao idoso em longo prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da realidade observada no CAISI e refletindo a respeito do papel da enfermagem na atenção à saúde do idoso, foi possível perceber que o tempo disponibilizado para a realização da consulta era curto, caracterizando-se como insuficiente para elaboração do processo de enfermagem. O enfermeiro necessita de tempo e espaço para desempenhar suas atribuições com qualidade, e caso seja feito o contrário as atividades mais detalhadas podem ser fortemente prejudicadas, como a avaliação multidimensional (LEITÃO et al, 2015).

Essa fragilidade na assistência ao idoso foi percebida durante as consultas desenvolvidas pelo docente e demais discentes, pois foram feitas muitas interrupções por outros membros da equipe. Tendo em mente que a consulta de enfermagem se configura como um dos únicos momentos que o paciente pode ser avaliado integralmente, neste sentido a finalidade de prestar um cuidado holístico não foi alcançada, ou seja, a rotina da enfermagem foi comprometida pela estrutura organizacional da instituição e pela dinâmica de trabalho do restante da equipe multidisciplinar que não reconhecia as ações da enfermagem como essenciais.

Dessa forma, visualiza-se a dificuldade da oficialização da consulta de enfermagem como uma etapa crucial ao acompanhamento do paciente, por mais que haja a regulamentação legal para realização da mesma:

A consulta de Enfermagem é uma atividade precípua do enfermeiro. Apesar de regulamentada desde a década de 80, ainda é uma tecnologia que não alcançou totalmente a sua vigência nos três níveis de atenção. Entretanto, vem a cada dia sendo empregada tanto pelos profissionais que buscam sua autonomia, quanto a nível acadêmico, para inserir a sua importância desde o início da formação do estudante (OLIVEIRA et al; p. 157, 2012).

A falha de articulação da equipe de saúde pode ser fator contribuinte para essa falta de organização no local, tendo em vista que cada profissional desempenhava suas funções de maneira fragmentada. Em termos gerais isso prejudica o usuário que busca por cuidados, pois o mesmo terá deficiências no seu acompanhamento, correndo risco de sofrer iatrogenias, principalmente em relação a não identificação das síndromes geriátricas (perda da autonomia e da independência), prejudicando assim sua qualidade de vida (MORAES et al, 2010).

A Política de Saúde da Pessoa Idosa reforça essa informação e enfatiza a respeito da avaliação global e a importância da articulação da equipe, afirmando que essa avaliação deve ser desenvolvida pela equipe multiprofissional, objetivando mensurar capacidades e problemas de saúde do idoso no âmbito psicossocial e funcional, estabelecendo planejamento terapêutico a ser desenvolvido em longo prazo (BRASIL, 2006).

Ainda pode-se afirmar que não foi possível constatar se a avaliação multidimensional era utilizada no sistema de maneira contínua e correta. Durante as atividades teórico-práticas as discentes de enfermagem participantes utilizaram o instrumento para avaliação e realizaram a mesma com alguns idosos, mas não foram obtidos conhecimentos a respeito da realização da mesma no cotidiano do setor, tendo em vista que alguns profissionais até desconhecem essa ferramenta. A mesma não era incluída como ficha nos prontuários dos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, concluí-se ressaltando a importância do papel da enfermagem no acompanhamento da saúde dos pacientes idosos, e a necessidade de enfatizar essa atuação profissional nos três níveis de atenção à saúde. A vivência no CAISI pode ser descrita como desafiadora, e formadora de pensamento crítico e reflexivo a respeito da situação geral do serviço incluindo os cuidados realizados com o paciente idoso na rotina do SUS.

Pode-se ainda afirmar que essa experiência foi importante e essencial para a formação das discentes enquanto enfermeiras, pois foi possível que as mesmas atuassem no serviço, observando as lacunas existentes, gerando uma perspectiva da necessidade de mudança das práticas profissionais.

Por fim, reconhece-se a relevância do conhecimento científico sobre o envelhecimento fisiológico e patológico para atuação do enfermeiro em suas funções cotidianas. Deve-se ter como meta o aprimoramento dos conhecimentos teóricos-científicos para efetivar o processo de enfermagem no sistema por meio da formação acadêmica e educação continuada com profissionais em exercício pleno da profissão. A mudança para um atendimento integral, holístico e humanizado inicia-se na trajetória acadêmica.

Palavras-chave: Envelhecimento, Consulta de Enfermagem, Avaliação multidimensional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de Atenção Básica**, n. 19, Brasília, 2006. Série A, Normas e Manuais Técnicos.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528** de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.

DE AGUIAR, W. H. Consulta de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 9, n. 3, p. 53-57, 1975.

FECHINE, B. R. A; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 20, 2015.

LOURENÇO, T. M. et al. Capacidade funcional no idoso longo vivo: uma revisão integrativa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 176-185, 2012.

MENEZES, J. N. R. et al. A Visão do Idoso Sobre o Seu Processo de Envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018.

MORAES, E. N. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. **Organização. Pan-Americana da Saúde**, 2012.

MORAES, E. N; MARINO, M. C. A; SANTOS, R. R. Principais síndromes geriátricas. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 20, n. 1, p. 54-66, 2010.

OLIVEIRA, S. K. P. et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 65, n.1, p. 155-61, Brasília 2012.

POLL, M. A. et al. Envelhecimento e autonomia: uma reflexão. **Revista Espaço Ciência & Saúde**. v.1, n.1, p. 11-17, 2007.

SANTOS, S. S. C. et al. Avaliação multidimensional do idoso por enfermeiros brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**. v.9, n.1, p. 129-136, 2010.